**QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AMBIENTE NA REPRODUÇÃO EQUINA**

VIEIRA, Luana Camila1*\**; CARVALHO, Mateus Henrique Rezende de1; BATISTA, Ana Cristina2.

¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de

Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*camilaluana467@gmail.com

**RESUMO**: A qualidade microbiológica do ambiente é um importante fator para o controle de microrganismos indesejáveis. Em meio a reprodução equina é essencial a limpeza de materiais e ambientes onde estão situados os animais e onde haverá manuseio de sêmen, coletas e inseminação, tais como, baias, laboratórios e troncos. É necessário para que não haja infecções, é de grande responsabilidade do médico veterinário de orientar e garantir o manejo correto na reprodução das éguas e qualidade do sêmen. Atualmente, os criatórios utilizam ferramentas como a inseminação artificial na área de reprodução equina, conhecer os fatores de risco implicados a este processo é fundamental para assegurar a cadeia asséptica, minimizando os riscos de contaminação por microrganismos presentes na microbiota dos animais e no ambiente. O presente estudo, a partir de revisão de literatura, buscou descrever os fatores de risco que podem comprometer a qualidade microbiológica do ambiente durante o procedimento de reprodução equina.

**Palavras-chave:** equinos, infecção, microbiologia, reprodução

**INTRODUÇÃO**

A qualidade microbiológica do ambiente tem como definição, aferir a qualidade do ar e áreas externas e internas do ambiente (estábulos, laboratórios, troncos, áreas de pastagens, etc.), no caso da reprodução equina, afere a qualidade microbiológica interna das éguas e também o sêmen dos garanhões, assim assegurando a qualidade de reproduzir, sem que haja contaminação do ambiente.

É responsabilidade do médico veterinário garantir e orientar produtores, o manejo correto dos animais e o controle microbiano desde a coleta do sêmen até a inseminação nas éguas receptoras prevenindo assim doenças, garantindo o desenvolvimento adequado da gestação e preservando o tempo de vida fértil desses animais. Conhecer os aspectos e fatores de risco envolvidos com microbiologia dentro da reprodução equina é critério indispensável para a atuação do profissional assegurando qualidade durante todo o processo.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A escolha correta de fêmeas que serão submetidas a estação reprodutiva, o controle de índices, realização de acompanhamento e manejo correto, são alternativas que ajudam no controle de possíveis patologias (MAIA et al, 2019), com isso torna-se necessário alternativas que visam melhorar a eficiência reprodutiva (FERREIRA,2013).

É necessário manter baias e áreas de acesso dos animais limpas, secas e climatizadas, fazer a assepsia de superfícies em locais como, laboratórios, armazenamentos de instrumentos de inseminação e procedimentos de urgência e emergência, higienização das mãos, locais de trabalho e manejo.

Naturalmente com a cobertura de éguas por garanhões, há contaminação do útero através de sujidades no pênis do garanhão, fisiologicamente algumas éguas conseguem esterilizar o ambiente uterino novamente para receber o embrião, porém outras não, que posteriormente serão susceptíveis a uma infecção (MATTOS et al., 2021). Atualmente, os criatórios usam da tecnologia de inseminação artificial para que um maior número de éguas sejam cobertas, essa técnica de reprodução assistida é a mais utilizada pelas indústrias de reprodução equina, pois assim há uma queda da taxa de contaminação e transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (SQUIRES, 2005). Mas o uso de inseminação artificial, lavado uterino, e transferência de embrião é necessária uma boa higienização da vulva e do períneo, devido ao excesso de manipulação podendo levar microrganismos infecciosos presentes da genitália externa com o uso de pipetas ou sondas até o ambiente uterino, ultrapassando barreiras físicas da égua existentes na vulva, vestíbulo e vagina (MATTOS et al., 2021).

A falta de cuidados na higiene e no manejo podem levar a égua ao um quadro de endometrite, inflamação aguda ou crônica do endométrio, pode estar atrelado a uma infecção fúngica, bacteriana ou viral (LE BLANC, 2009). Sendo assim, considerada como uma das causas principais de infertilidade reprodutiva em éguas (THOMASSIAN, 2005). Dessa maneira, práticas sensatas de manejo são necessárias, como, descarte de feto abortado e de placenta em locais corretos, pois são fontes de infecção, higiene rigorosa nas instalações, quarentenas de animais doentes e protocolos de vacinações atualizados, essas medidas são inevitáveis a fim de reduzir ou eliminar problemas de reprodução nos criatórios visando o bem-estar animal e a redução nos prejuízos econômicos de médio a longo prazo (GIRIO e LEMOS, 2017).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da qualidade microbiológica do ambiente é um fator crucial para entender que os microrganismos estão por todas as partes, mas que podem ser controlados. Uma boa higienização das mãos e instrumentos de trabalhos são importantes para que não haja uma infecção cruzada. Nos criatórios de reprodução equina, o controle microbiológico deve estar sempre em dia, assim, reduzindo perdas econômicas para os criadores e a taxa de disseminação de doenças baixas, evitando causas de endometrite nas éguas e garantindo uma melhor qualidade de sêmen dos garanhões. Em suma é necessário reforçar diariamente o manejo correto dos animais e higienização de materiais, sempre com a supervisão de um médico veterinário e principalmente mantendo o bem estar animal.

**REFERÊNCIAS**

CARMONA, J.M.P. RESPOSTA INFLAMATÓRIA UTERINA EM ÉGUAS SUBMETIDAS A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL. Universidade técnica de Lisboa, 2011.

FRANCO, L.A. ENDOMETRITE EQUINA: REVISÃO DE LITERATURA. 21p, Botucatu, São Paulo, 2023.

MAIA, H.G.O; OLIVEIRA, N.J.F; CROCOMO, L.F. FISIOLOGIA E FATORES INTERFERENTES NA REPRODUÇÃO DE ÉGUAS. Ciência Animal, v.29, n.4, p.112-123. Montes Claros, MG, 2019.

MATTOS, F.S; NEVES, M.G; FREITAS. B.W; CUNHA, A.F; ERMITA, P.A.N; MANSUR. F.C. Efeito da antissepsia da genitália externa sobre a microbiota da fossa clitoriana, vestíbulo e útero de éguas. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.2, p. 15161-15167 feb. 2021.

OLIVEIRA, J.N; PEREIRA, A.T. BIOTECNOLOGIA – TÉCNICA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM EQUINOS. XX Seminário interinstitucional de ensino. Pesquisa e extensão. Unicruz, 2015.

SANTOS, I.G; DENADAI, D.S. A ENDOMETRITE COMO CAUSA DE INFERTILIDADE EM ÉGUAS. JORNAL MedVetScience FCAA Vol 3, n 2, 66p. 2021.